

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins Design gráfico: Flatland Design

AAP-ISBN: 978-972-9451-89-8 CITCEM-ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).











Apoio



Índice

15 Prefácio José Morais Arnaud

1. Historiografia e Teoria

- Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)

 Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa? Rui Gomes Coelho
- Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004 Vítor Oliveira Jorge
- Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal Jacinta Bugalhão
- Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes

 João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- Os memoráveis? A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto marca
 Frederico Agosto / João Silva
- A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas Tiago do Pereiro
- Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde José Paulo Francisco

- Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal) Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalhido
- Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis

 Ana Cristina Ribeiro
- A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto Origens, Percursos e Estudos Sónia Couto
- 251 Valpaços uma nova carta arqueológica Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo Cátia Neto
- Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial

 José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

3. Didáctica da Arqueologia

- Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente Alexandra Figueiredo / Claúdio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo! Ana Paula Almeida
- A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico

 Luís Serrão Gil
- 363 Arqueologia 3.0 Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável Mónica Rolo
- "Conversa de Arqueólogos" Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia Diogo Teixeira Dias
- Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)

 Rita Gaspar

- Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)

 Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático Lídia Fernandes
- Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também... O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia Rita Pires dos Santos
- O "Clã de Carenque", um projeto didático de arqueologia Eduardo Gonzalez Rocha
- Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

4. Arte Rupestre

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal Mila Simões de Abreu
- O projeto FIRST-ART conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto
 PalæoCôa
 André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa Mário Reis
- Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)

 Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009 Mário Varela Gomes
- Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal
 Daniela Cardoso
- Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

5. Pré-História

- O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG

 Daniela Maio
- A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I

 Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo Jorge de Oliveira
- Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo Maria de Jesus Sanches
- O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)

 João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)
 Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes /
 João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal) César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa. Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbilidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja) Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território

 João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018
 Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967
 Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem
 Rafael Lima
- O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos
 António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão
 Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves /
 Emílio Abad-Vidal
- A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média
 Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- Do Bronze Final à Idade Média continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis

 João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)

 Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final
 António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde Rui Pinheiro

O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto

Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva

O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga

Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá

- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cividade de Bagunte. O estado atual da investigação Pedro Brochado de Almeida
- Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado

Nuno Oliveira / Cristina Seoane

- Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro

 Daniela Ferreira
- Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional Francisco B. Gomes

7. Antiguidade Clássica e Tardia

- O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança? João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves José Carvalho
- Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) Uma exploração agrícola romana do Douro Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica

 Lara Fernandes / Manuela Martins
- Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação

 Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- "Casa Romana" do Castro de São Domingos (Cristelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização Paulo André de P. Lemos
- A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico

 Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia) Rui Ramos
- Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-itálico na foz do Mondego Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide Lisboa Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- O contexto funerário do sector da "necrópole NO" da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa): o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro, Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora resultados de um projeto pluridisciplinar Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir de um estudo de caso Filipe Sousa / Catarina Felício
- O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termais de Mirobriga
 (Santiago do Cacém)
 Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 Balsa, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária Vítor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro) Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016 Laura Sousa / Teresa Soeiro
- Ritual, descarte ou afetividade? A presença de Canis lupus familiaris na Necrópole
 Noroeste de Olisipo (Lisboa)
 Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /
 Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus (Vila Nova de Gaia) Joaquim Filipe Ramos
- Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na Antiguidade Tardia Virgílio Lopes

8. Época Medieval

Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional "português": algumas evidências e incógnitas Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio / Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média Rosa Varela Gomes
- Yábura e o seu território uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela resultados preliminares da escavação arqueológica Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica

 Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de "sunken featured buildings", nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvores da Idade média. Notas para reflexão Ana Maria da Costa Oliveira
- Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD
 Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- "Portucalem Castrum Novum" entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)

 João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense Susana Temudo
- Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal

 Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média Pedro Azevedo
- Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)
 Florbela Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

9. Época Moderna e Contemporânea

- Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa Martim Lopes / Tomás Mesquita

- Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos (Lisboa)
 Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- «Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta». Estudo de Cachimbos provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínitico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde) Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa) Carlos Boavida
- Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana de Lisboa (anéis, braceletes e contas)

 Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa

 Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal dos objetos às superstições: o coral vermelho Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI Eva Pires
- «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha do Alferes, Seixal (século XVI)

 Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa de Época Moderna Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos humanos recuperados Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica na Rua da Vitória nº 15 a 17
 Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia Francisco Raimundo
- As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA
 José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde):
 reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial
 André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristovão Fonseca /
 Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie /
 Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima /
 Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras
 Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico Xurxo Ayán Vila / José Mª. Señorán Martín

OS INVENTÁRIOS DE ARTE RUPESTRE EM PORTUGAL

Mila Simões de Abreu¹

RESUMO

Apresenta-se uma história das listas e inventários de sítios com arte rupestre em território português, partindo das primeiras referências no séc. XVII, passando pelas sinalizações publicadas por estudiosos como Francisco Martins Sarmento, José Leite de Vasconcelos e Francisco Manuel Alves, os primeiros inventários feitos por Rui Serpa Pinto e Joaquim Rodrigues Santos Júnior até ao projeto "Gravado no tempo" – o inventário total da arte rupestre portuguesa, iniciado em 1991. A criação do "Corpus" das gravuras e pinturas rupestres, na primeira década do séc. XXI e algumas das suas conclusões.

Palavras-chave: Arte Rupestre, Inventário, História, Gravuras, Corpus.

ABSTRACT

This paper presents a history of the lists and inventories of rock art sites in Portuguese territory. It starts with the first references in the XVII century followed by notes published by scholars such as Francisco Martins Sarmento, José Leite de Vasconcelos and Francisco Manuel Alves. Inventories include the first ones by Rui Serpa Pinto and Joaquim Rodrigues Santos Júnior until the project "Gravado no Tempo" (Etched in time) – a total inventory of Portuguese rock art that started in 1991, and the creation of the "Corpus" of rock engravings and paintings in the first decade of the century XXI and some of its conclusions.

Keywords: Rock Art, Inventories, History, Engravings, Corpus.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros textos sobre a existência de arte rupestre em Portugal estão entre os mais antigos da Europa, tendo vindo à luz no início do século XVII. António Carvalho da Costa (1650-1715), dedica algumas linhas, na sua "Corografia Portugueza...", publicada em 1706, a uma parede com pinturas nas margens do rio Douro. Referida pelos locais como "Curral das Letras" é na atualidade conhecida como Cachão da Rapa. Está localizada em cima do túnel da Alegria linha de CP, nas proximidades da estação em Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães. Tais figuras pintadas são descritas, com maior detalhe, alguns anos depois pelo erudito Jerónimo Contador de Argote (1676-1749), no seu livro Memórias para a História Eclesiástica de Braga Primaz das Hespanhas (1734: 486-489, 492-493). O mesmo autor, em 1738, noutro dos seus livros, intitulado "De antiquitatibus conventus bracaraugustani" volta a fazer referencia a "quadrados em parte se parecem com os do jogo do xadrez" (Argote 1738: 332). Acompanha essa descrição com um bela gravura de Debrie (1735) que é provavelmente a mais antiga representação de pinturas rupestres no mundo ocidental. Argote publica também a primeira referência a gravuras rupestres ao descrever o sítio da "Mão do Homem" em Escariz (Adoufe), no conselho de Vila Real (Argote 1738: 332).

Teremos no entanto que esperar pela segunda metade do século XIX para que voltem a ser publicadas esporádicas descrições de estações rupestres. Uma breve referência, mais uma vez às pinturas do Cachão, aparece no livro de Júlio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Vila Maior (1809-1884), "O Douro Ilustrado: Álbum do Rio Douro e Paiz Vinhateiro" (Villa Maior 1876: 105-106) e tem uma versão em inglês.

Augusto Filipe Simões (1835-1884) no final da sua "Introdução à Arqueologia da Península Ibérica"

^{1.} Unidade de Arqueologia, Dep. Geologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro CETRAD – Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento; msabreu@utad.pt

(Simões 1878: 177) menciona a presença de espirais gravadas na *Citânia* de Briteiros notando que são semelhantes a outras conhecidas na Irlanda. Joaquim Possidónio da Silva (1806-1896), o fundador da "*Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*", antecessora da Associção dos Arqueólogos Portugues, vai ao *Congrès Association Française pour l'Avancement des Sciences*, em Grenoble, com a comunicação "*Inscription très ancienne et rare gravée e peinte sur un rocher en Portugal*" (Silva 1887a:105-106) e publica o texto "*Sinais sôbre um penhasco no lugar de Linares na Provincia do Douro – Explicação da estampa*" que inclui uma interessante cópia de ¹/₄ e a cores das pinturas (Silva 1887b: 78-80).

No texto Possidónio da Silva escreve que as pinturas estiveram em perigo de serem destruídas a quando da construção da linha de caminho de ferro Porto-Barca d'Alva e mas foram salvas graças a intervenção do Visconde de Seabra, que nas Cortes, pede que se fosse "(...) que se evitasse um tal vandalismo" (Silva 1887b: 79) o que levou à construção do túnel que ainda existe.

2. AS REFERÊNCIAS DE FRANCISCO MARTINS SARMENTO

Entre esses primeiros estudiosos que descreveram arte rupestre destaca-se sem dúvida a figura de Francisco Martins Sarmento (1833-1899), um erudito minhoto, que durante a sua vida escreveu centenas de páginas dedicadas à arqueologia. Nos seus 9 cadernos escritos, entre 23 de Março de 1878 e 10 de Dezembro de 1898, diligentemente anotou referências a sítios com gravuras. Muitas dessas notas foram publicadas em diversas publicações da época e na Revista de Guimarães, a publicação que fundou e que dirigiu até a morte (Sarmento 1878; 1879a,b; 1822; 1883-84; 1884; 1884-5; 1885a, b; 1888a, b; 1895; 1896). Depois da sua morte coube a João Oliveira Guimarães, o abade de Tagilde, organizar os seus escritos e publicar diversos artigos póstumos (Sarmento 1902a, b; 1904a, b; 1905a, b; 1906, 1909a, b). Nas décadas seguintes continuaram a vir à luz outros textos (Sarmento 1944; 1989; 1990a, b) incluindo "Antiqua – Apontamentos de Arqueologia" (Sarmento 1999). No total Martins Sarmento identificou 89 sítios, principalmente a zona do Minho (98%). Muitos são o resultado das suas "caminhadas" ou referencias dadas por amigos e conhecidos e assim estão localizados em grande parte à volta da cidade de Guimarães onde vivia e Briteiros, uma das suas propriedades (75%). Apesar das descrições e dos numerosos esboços produzidos, não conseguimos identificar no terreno a maioria dessas referências (90%). Sarmento não era um amador desprevenido, era muito culto e conhecia a bibliografia de referência da época, as suas descrições devem pois ser factuais. Nalguns casos os nomes são muito semelhante e facilmente se confundem as referencias. Embora nos últimos anos se tenha intensificada a pesquisa de arte rupestre em todo o Minho muitos sítios continuam por ser identificados. infelizmente, é provável que muito do descrito por Martins Sarmento esteja para sempre desaparecido por ter sido destruído.

3. AS REFERÊNCIAS DE JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

No final do século do XIX e ínicio do século XX, José Leite de Vasconcelos (1958-1941), o fundador do *Museu de Ethonologia* (hoje Museu Nacional de Arqueologia), na sua obra monumental "*Religiões da Lusitânia*", em especial no volume I, publica descrições de sítios com arte rupestre São sítios um pouco por todo o país mas principalmente na zona das Beiras (Vasconcelos 1897: 360-390). Trata-se, na maioria dos casos, de rochas de granito com "covinhas", semelhantes às que aparecem em muitos monumentos megalíticos. Outras gravuras geométricas são para Vasconcelos jogos "(*d*) os cantinhos" (Vasconcelos 1897:365).

O investigador nota que muitos dos sítios rupestres tem associadas histórias sobre de tesouros de mouros ou lendas de Santos como S. Gonçalo, S. Martinho, S. Hilario e S. Miguel (Vasconcelos 1897: 391). Na Revista "O Arqueólogo Português", de que Leite de Vasconcelos era diretor, o investigador publica muitas outras referências a rochas gravadas (Vasconcelos, 1901a e b 1901b, 1902, 1903, 1910, 1917a, b). No total são 31 referências. (Tabela 1)

4. O PRIMEIRO INVENTÁRIO DE RUI SERPA PINTO

Em 1929, o jovem investigador Rui de Serpa Pinto (1907-1933), publica o verdadeiro primeiro inventário de arte rupestre em Portugal. Num artigo publicado na revista "Nós" do Seminario de Estudos Galegos – seizón de Arqueoloxía, intitulado "Petroglifos de Sabroso e arte rupestre em Portugal", 4 anos antes

da sua prematura morte aos 25 anos, Serpa Pinto, parte da descoberta de gravuras do castro de Sabroso, Freguesia de S. Lourenço de Sande, Concelho de Guimarães, para fazer um apanhado do que tinha sido publicado sobre gravuras e pinturas em território português.

A lista publicada (Pinto, 1929:7) inclui 37 localidades com gravuras (n^{9} 1 – 37) um com pinturas (n^{9} 42) e seis com estátuas-estelas (n^{9} 38, 39, 40, 41 e 43) e pela primeira vez é acompanha por um mapa com a respetiva localização dos sítios (Figura 1).

No texto, as gravuras de antropomorfos estilizados, os círculos concêntricos, as "covinhas" e as espirais, presentes no Castro de Sabroso são comparadas com outras conhecidas noutras localidades no país. De todos os sítios da lista de Serpa Pinto conseguimos atualmente localizar apenas 14 nalguns casos tal é muito difícil pois são referidos de forma muito genérica como no caso de "*Marco de Canavese*" (nº 19). (Tabela 2)

5. A LISTA DE ABADE BAÇAL

Em meados dos anos trinta do século passado Francisco Manuel Alves (1865-1947), mais conhecido como Abade Baçal, inicia a publicação da sua monumental obra com onze volume "Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança" (1934-1938). No volume IX (Alves 1934: 555-718) dedica um capitulo às"Insculturas e arte rupestre. Novos elementos para a sua interpretação", onde publica descrições e imagens de muitas localidades com gravuras em território Transmontano.

Mais informações sobre de arte rupestre aparecem no vol. X (Alves 1938: 823-828), e no vol. XI (Alves 1938: 351, 441) assim como nos textos "por terras de Mirandesas" (Alves 1938: 810-812), "Chaves – Apontamentos arqueológicos" (1931) e "Vimioso, Notas Monográficas", escrito com Adrião Martins Amado e publicado postumamente em 1968. A analise de todos os textos permitiu publicar uma lista de todas as referências (Abreu 2015). Ao todo, o Abade Baçal publica notas sobre mais de 100 localidades rupestres (106), a maioria são no Distrito de Bragança mas inclui algumas esporádicas referencias no Distrito de Vila Real. Em alguns dos sítios descritos e depois de observações e analises no campo chegamos à conclusão que se tratavam fenómenos naturais como é o caso da Fonte dos Engenhos, Serapicos.

É interessante notar que Baçal não tinha dúvidas

que existissem gravuras e até mesmo pinturas, semelhantes às da zona Franco-Cantábrica, ou seja de época Paleolítica mas não faz nenhuma referência às gravuras em estilo paleolítico de Mazouco (Freixo de Espada-à-Cinta), Ribeira da Sardinha (Torre de Moncorvo) ou Sampaio e Pousadouro (Bragança), todas localizadas na zona estudada. Descreve e faz um desenho da "Fraga Escrevida", em Paradinha Nova (Bragança), uma parede coberta com numerosas, cruzes, cruzeiros e até "calvários" mas não vê sobrepostas as duas grandes figuras de auroque, em estilo paleolítico (Alves 1934: 643-645).

Muitas das rochas descritas têm apenas gravadas "covinhas". Baçal recorda que os habitantes da zona usam o termo "alfar" or "ir alfar", ou seja, fazer ou avivar os pequenos buracos feitos na rocha, tal faz sem dúvida que seja ainda mais difícil atribui-lhes uma cronologia precisa. Já nas chamadas "marras", rochas com cruzes gravadas, Baçal, vês vestígios do antigo costume, com raízes visigóticas, de marcar os confines das propriedades periodicamente.

Em 1975, Joaquim Neto, publica no livro *O Leste do Território Bracarense*, uma lista de estações rupestre onde praticamente decalca as referências feitas por Baçal.

6. O INVENTÁRIO DE JOAQUIM RODRIGUES DE SANTOS JÚNIOR

Joaquim Rodrigues de Santos Júnior (1901-1990), teve uma formação em Ciências Histórico-Naturais e Medicina mas destacou-se na área da antropologia e etnologia. Foi o discípulo preferido do famoso antropólogo A. A. Mendes Correia, tendo acabado por o substituir à frente do "Instituto de Antropologia" da Universidade do Porto e da "Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia de Antropologia". Desde sempre teve ainda um grande interesse em arqueologia e em especial por arte rupestre tendo descoberto, estudo e publicado muitos sítios em Portugal e no território das ex-colónias.

No início dos anos 30, Santos Jr. re-localiza e publica as pinturas do Cachão da Rapa (Figura 2C), que muitos tinham dadas como perdidas (Santos Jr. 1933a) e estuda o abrigo da Pala Pinta (Santos Jr. 1933b), em Alijó, descoberto por Horácio Mesquita em 1921. Seguindo as indicações do Abade Baçal, J. R. Santos Júnior, como muitas vezes assinava os seus escritos, visita e estuda gravuras do castro Baldoeiro (Santos Jr. 1930), Linhares (fig. 2, Carrazeda de Ansiães (San-

tos Jr. 1933c) entre muitas, tornando-se no maior conhecedor de gravuras e pinturas em Portugal.

Em 1940, por ocasião do "Congresso do Mundo Português", na sessão Pré e Proto-História de Portugal, que se realizou em julho no Porto, Santos Júnior, apresenta uma comunicação com o titulo "Arte Rupestre" que será publicada em 1942 (Santos Júnior 1942: 327-376). Esse texto trata-se da primeira verdadeira tentativa de fazer um inventário total de todas as estações com figuras rupestres (pinturas e gravuras). No texto o investigador clarifica no entanto que "No inventario que segue estão seriadas as gravuras rupestres. Excluem-se aquelas onde aparecem sòmente covinhas e as que são apontadas como tendo um único sinal gravado, cruz, pègada, ferradura, etc." (Santos Júnior 1942: 355), o que por outras palavras quer dizer, que exclui não só muitas das localidades publicadas tanto por Martins Sarmento como o Abade Baçal, como deixa de fora na verdade a maioria das rochas gravadas em território Português.

Da lista fazem parte 106 sítios com gravuras e 3 com pinturas e inclui um mapa com a localização (Figura 2 A). Os primeiros estão maioritariamente localizados a norte do Douro, em particular no Distrito de Bragança. Nas segundas incluem-se os abrigos da Serra de Arronches, Portalegre (Alentejo) publicados por Henri Breuil (1917).

Da lista não fazem parte localidades rupestres nos vales do rios Tejo ou Guadiana, no sul, ou do Côa no norte, que só serão identificadas muitos anos depois, assim como a gruta do Escoural cuja a existência só seria conhecida em 1963. Tal como tinha sucedido com o Abade Baçal, Santos Jr. faz referência à "Fraga Escrevida de Paradinha" (nº 58) mas igualmente não vê os auroques publicando assim apenas gravuras e pinturas de época pós-paleolítica. (Tabela 3)

Na maioria dos casos a descrição é muito breve limitando-se nalguns casos apenas ao nome como no caso "Quinta do Cardio, Ponte Lima" (nº4) ou "Fraga do Cavalo" (nº 67). Do total 47 dos sítios foram referidos pelo Abade Baçal. Outros tinham sido publicado por Serpa Pinto e aparecem por uma razão que desconhecemos em múltiplos (nº 13, 14, 15 e 17 e nº 26, 27, 28). Alguns classificação de "inédito" como os nº 9 - "As Ferraduras"; nº 20 - "Pedra Partida"; nº 24 - "Pegadinhas de S. Gonçalo"; nº 25 - "Lumar"; nº 31 - "Outeiro da Moeda"; nº 32 - "Outeiro do Salto"; nº 79 - "Pedra Escrita do Poço da Moura"; nº 85 - "Fraga da Ferradura Serrinha"; n. 86 - "Murancho" e nº 87 - "Eira da Codeceira". Algumas dessas esta-

ções são mais tarde publicadas com outros nomes com é o caso de "Pedra Partida", que foi publicada como "Pedra de Ardregães" (Anati 1968; Shee 1981). No texto, do ponto de lista geológico, Santos Júnior, afirma que "A grande maioria das estações rupestre ao livre são em rochedos. Há porém um certo número, embora muito menor, em que para a realização de tais monumentos foram utilizada rochas de xisto (Santos Jr. 1942: 366). Quando à técnica o investigador nota que a maioria foi feita por picotagem embora existam alguma gravuras a polissoir (litotrípticas) como é o caso de Sortes (nº 53), Ridevides (nº 77), e Poço da Moura (nº 78).

J. R. Santos Júnior expressa o desejo de seguir o exemplo de Ramón Sobrino-Buhigas e do seu *Corpus Petroglyphorum Gallaeciae*, (1935) e de publicar um *Corpus Petroglyphorum transmontanum* (Santos Júnior 1944: 1) coisa que nunca realizará.

7. OUTROS SÍTIOS

Nas décadas seguintes são diversos os autores que publicam textos sobre gravuras e pinturas em Portugal. A maioria deles tem caracter monográficos e tratam de localidades a norte do Douro, como por exemplo, Monte Eiró (Brandão 1961), Montedor, (Lanhas 1969), Ridevides (Santos Júnior 1963) e na vizinhança de Viseu (Tavares e Silva 1971; Silva 1978, 1979).

Nos início dos anos setenta, com a descoberta de gravuras rupestres no leito do rio Tejo onde são identificado pelos menos 30 sítios (Serrão et al. 1972a, b) houve no nosso país um renovado interesse pela arte rupestre que levou a que diversos investigadores como, Eduardo Serrão, Mário Varela Gomes, Jorge Pinho Monteiro, António Martinho Baptista publicassem numerosos artigos sobre a arte tagana mas também de outras áreas do território português. Maria Jesus Sanches faz nos anos oitenta e noventa diversos estudos monográficos de áreas principalmente do nordeste Trasmontano (por exemplo, Sanches 1997). Algumas listas de carácter regional são publicadas no inicio do século XXI. O Pe. João Parente apresenta no livro "O Castro de S. Bento (Concelho de Vila Real) e o seu ambiente arqueológico" um catálogo com a descrição de 130 sítios rupestres (Parente 2003). A maioria deste estão localizados nos distritos de Vila Real e Bragança indo Parente beber informações aos trabalhos de Baçal, mas acrescenta sítios como "São Salvador do Mundo", em São João da Pesqueira (Parente 2003: 268) e figuras

de serpentiformes no Minho em Vieira do Minho (Parente 2003: 212, 271). Para sul, Manuel Calado, no Alentejo, graças a curadas prospeções nos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borrba, Estremoz, Évora, Mora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, e Vila Viçosa, identifica e publica 101 localidades com gravuras (Calado 2001) de notar que nesse caso 99,7% são "covinhas" em rochas de granito.

8. O PROJETO "GRAVADA NO TEMPO" E O "CORPUS" DA ARTE RUPESTRE

A entrada de Portugal na então Comunidade Económica Europeia e com a chegada os fundos de coesão assistimos a um aumento de obras públicas o que levamos-nos a tem consciência do perigo que muitos sítios rupestres corriam.

Constatando tal realidade e com a colaboração da equipa italiana da Cooperativa "Le Orme dell "Uomo" criámos, em 1991, o projeto "Gravado no Tempo Portugal: inventário total da arte rupestre portuguesa" é aprovado pelo IPPC (Abreu & Jaffe 1995). O objetivo do projeto era fazer o "corpus" com todos os sítios com gravuras e pinturas em território nacional de modo a que tal informação fosse passível de ser consultada e avaliada por todos os interessados. Os trabalhos do projeto iniciam-se seguindo nas pegadas dos trabalhos do Abade Baçal no verão de 1992 e continuaram nos dois anos seguintes. Esses primeiros anos fizeram-nos compreender a dificuldade que o terreno apresentava, constatamos que a falta de acessos e o abandono que essa parte do território estava votada. Tal traduzia-se na quase ausência de habitantes e, portanto, de possíveis informadores que nos fossem úteis. A descoberta todavia de estações como Castro Curisco, no Parque Natural de Montesinho, a pouco quilómetros da fronteira com a Espanha (Abreu & Jaffe 1995) demonstrou que existiriam muitos mais sítios de arte rupestre dos que pensávamos e que o trabalho seria muito mais longo do previsto. Quando foi divulgada, em 1994, a existência da arte rupestre no Vale do Côa, ficou claro que não só existiam muitas gravuras paleolítica ao ar livre mas que tínhamos muitas mais estações de arte rupestre no nosso território. No espaço de alguns anos foram descobertas muitas mais localidades com arte paleolítica noutros rios como o Sabor, Ocreza, Zêzere e Guadiana e inúmeros sítios com cronologia pós-paleolítica tantos gravados como pintados por todo o país.

A partir de 1995, compreendemos que para continuar com o projeto de inventário, devíamos-nos concentrarem primeiro numa acurada pesquisa bibliografia de tudo o que teria sido publicado de todo o pais. Assim foram extraídas informações publicadas por 645 autores, em 1461 textos, em 172 revistas e publicações periódicas num período que vai de 1706 a 2010. Essa pesquisa, conjugada com conhecimentos adquiridos em trabalho de campo e outras informações disponíveis, levou a elaboração de um primeiro "corpus" da arte rupestre em Potugal. Uma síntese desse trabalho foi publicada no âmbito da nossa tese de doutoramento (Abreu 2012, volume 2).

Foram assim identificados 1206 referências, porém, tivemos suficientes informações e confirmação da existência de apenas 745 sítios (Figura 3). tendo ficado por verificar 461 sítios. Os sítios com figuras pinturas identificados foram 58 (Figura 4). Essas listas podem ser ser consultadas em www.msabreu.utad.pt.

A maioria os casos que não foi possível incluir no "Corpus" foi porque as referências eram muito vagas e, portanto, impossível verificar a sua existência na atualidade. O fato de muitas localidades serem publicadas como nome iguais, ou muito semelhantes, como "Letreira" ou "Ferraduras", aliada a falta de referências geográficas foi o que tornou a identificação e localização muitas vezes impossível.

9. EM CONCLUSÃO

Dos diversos inventários e listas podemos concluir que a maioria dos sítios de arte rupestre em Portugal são gravuras, em rochas de granito, embora as figuras gravadas em xisto sejam mais numerosas. A técnica mais comum é a picotagem e cronologicamente, embora o territorio português tenha a maior concentração de gravuras paleolíticas ao ar livre na Europa, a maioria das figuras foram feitas em época pós-paleolítica.

Infelizmente a maioria dos sitos rupestres não são classificados e, portanto, permanecem completamente desprotegidos do ponto de lista legal.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Mila Simões de (2012) – *Rock-art in Potugal. History, Methodology and Traditions*. Tese de doutoramento. Vila Real: Universidade deTrás-os-Montes e Alto Douro. 4 volumes.

ABREU, Mila Simões de; JAFFE, Ludwig (1995) – Projecto Gravado no Tempo, Portugal, inventário total da arte rupestre: 1991-1993. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35 (2): 417-428.

ABREU, Mila Simões de (2015) – The abbot of Baçal and rock-art Studies in Portugal, BCSP, 40, pp. 49-62.

ALVES, Francisco Manuel (1931) – *Chaves-Apontamentos arqueológicos*. Chaves: Câmara Municipal de Chaves.

ALVES, Francisco Manuel (1934) – *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança* – *Arqueologia, Etnografia e Arte*, Tomo IX. Porto: Tipografia da Empresa Guedes, Lda.

ALVES, Francisco Manuel (1948) – *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança* – *Arqueologia, Etnografia e Arte*, Tomo XI. Porto: Tipografia da Empresa Guedes, Lda.

ALVES, Francisco Manuel de & AMADO, Adrião Martins (1968) – *Vimioso, Notas Monográficas*, pp. 374-398. Coimbra: Publicação da Junta Distrital de Bragança.

ARGOTE, Jerónimo Contador de (1734) – *Memorias para Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas*, Tomo II. Lisboa Occidental: Officinas de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real.

ARGOTE, Jerónimo Contador de (1738) – Antiquitatibus Conventus Bracaugustani. Ulyssipone Occidentali: Typis Silvianis, Regalis Academie.

BREUIL, Henri (1917) – La roche peinte de Valdejunco, à la Esperança, près Arronches. *Terra Portuguesa*, 3 (13-14), pp. 17-27.

CALADO, Manuel (2001) – *Os Menires do Alentejo central.* 1, 2, 3. Grupo de Estudos do megalitismo alentejano. Edition Online.

COSTA, António Carvalho da (1706) – *Corografia portugueza e descripçam topografica do famoso reyno de Portugal.* Tomo I, Lisboa: Off. de Valentim da Costa Deslandes.

NETO, Joaquim Maria (1975) – O Leste do Território Bracarense, Torres Vedras: A União.

PARENTE, João (2003) – O Castro de S. Bento. (Concelho de Vila Real) e o seu ambiente arqueológico. Vila Real: Edição do Autor.

PINTO, Rui de Serpa (1929) – *Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal*. Seminario de Estudos Galegos – Sessión Aqueoloxia, "Nós", 11 (62), pp. 19-26.

SANCHES, Maria de Jesus (1997) – *Pré-História recente de Trás-os-Montes e Alto Douro. O abrigo do Buraco da Pala (Mirandela) no contexto regional*, 1. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1931) – As serpentes gravadas do Castro do Baldoeiro (Moncorvo – Trás-os-Montes). XVº Congrès International d'Anthropologie & Archéologie Préhistorique (Portugal), 1, pp. 413-417. Paris: Librairie E. Nourry.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1933a) – O Abrigo Pré-Histórico de "Pala Pinta". *Trabalhos da Socieda-de Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, 6 (1), pp. 31-43.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1933b) – Gravuras rupestres de Linhares (a Fraga das Ferraduras). *Trabalhos Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, 6 (2), pp. 141-148.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1933c) – As pinturas pré-históricas de Cachão da Rapa. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, 6 (3) pp. 185-222.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1942) — Arte Rupestre. *Congresso do Mundo Português. Memórias e comunicações apresentadas ao Congresso de Pre e Proto-História e Portugal (I Congresso) 1 Pré e Proto-História de Portugal*, 1, pp. 327-376. XVIII ests. Lisboa: Comissão Executiva dos Centenários.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1944) – Nova contribuição sobre a arte rupestre Transmontana – os petroglifos de Ribalonga. *Las Ciências*, 9 (2): 1-11 + I-II ests.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1945) – *Gravuras de Lomar (Penafiel)*, pp. 77-82. Lisboa: Câmara Municipal de Penafiel.

SARMENTO, Francisco Martins (1878) – Signaes gravados em rochas. *A Renascença*, pp. 118-25.

SARMENTO, Francisco Martins (1879a) – *Observações à* Citânia *do Snr. Emílio Hübner*. Porto: Tipografia de António José da Silva Teixeira.

SARMENTO, Francisco Martins (1879b) – Arte pré-romana. *O Occidente* 2: 157.

SARMENTO, Francisco Martins (1882) – Se antes da invasão romana havia uma arte entre nós. *A Arte Portuguesa*. 1 (1): 1-3; 1 (2), pp. 1 & 19-21; 1 (3), pp. 26-27.

SARMENTO, Francisco Martins (1883-84) – A propósito de castros. *O Panorama Contemporâneo*, 1º ano, 9, pp. 17 & 25.

SARMENTO, Francisco Martins (1884) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães, *Revista de Guimarães*, 1 (4), pp. 161-189.

SARMENTO, Francisco Martins (1884-95) – Materiais para a arqueologia da comarca de Barcelos. *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, 3, pp. 62 & 186.

SARMENTO, Francisco Martins (1885a) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães 1. *Revista de Guimarães*, 2 (4), pp. 189-202.

SARMENTO, Francisco Martins (1885b) – A civilização da pedra polida no Minho. *Revista Scientifica*, Sociedade Ateneu do Porto, 3, pp. 77-86.

SARMENTO, Francisco Martins (1888a) – A propósito dos "Roteiros dos Tesouros". *Revista de Guimarães*. 5 (1), pp. 5-11.

SARMENTO, Francisco Martins (1888b) – Antigualhas. *Revista de Guimarães*, 5 (4), pp. 157-163.

SARMENTO, Francisco Martins (1895) — Materiaes para a archeologia da comarca de Barcelos. *Revista de Sciências Naturais e Sociais*, 3, pp. 193-194.

SARMENTO, Francisco Martins (1896) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 13 (4), pp. 149-168.

SARMENTO, Francisco Martins (1902a) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 19 (1), pp. 19-33.

SARMENTO, Francisco Martins (1902b) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 19 (3), pp. 109-119.

SARMENTO, Francisco Martins (1904a) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 21 (2), pp. 49-63.

SARMENTO, Francisco Martins (1904b) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 21 (3-4), pp. 97-120.

SARMENTO, Francisco Martins (1905a) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 22 (1-2), pp. 5-32.

SARMENTO, Francisco Martins (1905b) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 22 (3-4), pp. 97-123.

SARMENTO, Francisco Martins (1906) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 23 (2), pp. 41-51.

SARMENTO, Francisco Martins (1909a) - Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 26 (1-2), pp. 5-19.

SARMENTO, Francisco Martins (1909b) – Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 26 (4), pp. 129-139.

SARMENTO, Francisco Martins (1933) – Sinais Gravados em Rochas. *Dispersos: colectânea de artigos publicados, desde 1876 a 1899, sobre arqueologia, etnologia, mitologia, epigrafia e arte pré-histórica: obra comemorativa do 1º centenário do nascimento do autor.* Coimbra: Universidade de Coimbra.

SARMENTO, Francisco Martins (1944) – Cartas de Martins Sarmento ao Abade de Tágilde. *Revista de Guimarães*, 54 (3-4), pp. 91-104.

SARMENTO, Francisco Martins (1989) – Manuscritos inéditos de Francisco Martins Sarmento. ANTIQVA (Informes, reconhecimentos e prospecções). *Revista de Guimarães*, 99 pp. 16-66.

SERRÃO, Eduardo da Cunha; LEMOS, Francisco Sande; MONTEIRO, Jorge Pinho; QUEROL, Maria dos los Angeles; JORGE, Susana Oliveira & JORGE Vítor Oliveira (1972a) – O Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. Primeiras Hipóteses de programa de trabalhos. *O Arqueólogo Português*, 3ª Série, 6, pp. 63-77.

SERRÃO, Eduardo da Cunha; LEMOS, Francisco Sande; MONTEIRO, Jorge Pinho; QUEROL, Maria dos los Angeles; LOPES, Susana Rodrigues [Oliveira JORGE] & JORGE Vítor de Oliveira (1972b) – O Complexo de Arte Rupestre do Tejo (Vila Nova de Rodão – Nisa). Notícia preliminar. *Arqueologia e História*, 9s, pp. 349-397. Lisboa.

SILVA, Joaquim Possidónio da (1887a) – Inscription très ancienne et rare gravée e peinte sur un rocher en Portugal. *Congrès de Grenoble, Association Française pour l'Avancement des Sciences*, pp. 105-106. 1 map.

SILVA, Joaquim Possidónio da (1887b) – Explicação da Estampa 5, nº 78 – Sinais sôbre um penhasco no lugar de Linares na Provincia do Douro. *Boletim da Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portuguêzes*, 5(5), pp. 78-80 + 1 fig.

SIMÕES, Augusto Filipe (1878) – *Introdução à Arqueologia da Península Ibérica*, Lisboa: Livraria Ferreira.

SOBRINO-BUHIGAS, Ramón (1935) – *Corpus Petroglyphorum Gallaeciae, Seminario de Estudos Galegos.* LXXXVII ests. Gallaecia, C. Bermejo: S. Tiago de Compostela.

VASCONCELOS, José de Leite de (1897) – *Religiões da Lusitânia*, Quarto centenário do descobrimento da India. Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa. 1. Lisboa: Imprensa Nacional.

VASCONCELOS, José Leite de (1897) – *Religiões da Lusitânia*, I. Quarto centenário do descobrimento da India. Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa. Lisboa: Imprensa Nacional.

VASCONCELOS, José Leite de (1901a) – *Cartas de Francis*co Martins Sarmento. *Publicadas e Annotadas*. Lisboa: Imprensa Nacional.

VASCONCELOS, José Leite de (1901b) – Cartas de Francisco Martins Sarmento. Publicadas e Annotadas. O Arqueólogo Português, 1ª Série, 6 (8-12), pp. 172-196.

VASCONCELOS, José Leite de (1902) – Noticias Varias. Antigualhas de Monção. Castelo dos Milagres e Cova da Moura. O *Arqueólogo Português*, 1ª Série, 7, pp. 285-286.

VASCONCELOS, José Leite de (1903) – A freguezia de S. Christovam de Nogueira (Concelho de Sinfães). *O Arqueólogo Português*, 1ª Série, 8 (2-3), pp. 58-72 [70].

VASCONCELOS, José Leite de (1910) – Esculpturas prehistoricas do Museu Ethnologico Português. *O Arqueólogo Português*, 1ª Série, 15 (1-12) pp. 31-39.

VASCONCELOS, José Leite de (1917a) – Por Trás-os-Montes. O Arqueólogo Português, 1ª Série, 22 (1-12), pp. 12-13. VILLA-MAIOR, Julio Maximo de Oliveira Pimentel [Visconde de Vila Maior] (1876) – *O Douro Ilustrado* – *Álbum do Rio Douro e Paiz Vinhateiro*, pp.105-106. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

VIANA, Abel (1959-1960) – Insculturas rupestres do Alto Minho (Lanhelas e Carreço – Viana do Castelo – Portugal). Boletin de la Comision de Monumentos de Orense, 20, pp. 209-231.

Nº	Nome	Concelho	Tipo	Bibliografia
1	Antas-de-Penalva	(Beira)	Covinhas (5)	1897: 372
2	Aviz	Aviz	Cruz (Marra?)	1917: 121
3	Barreiros, Carvalhas, "Santa Custodia"	Senhorim	Covinhas, cruzes	1897: 369
4	Braçaes, Outeiro-de- Espinho	Mangualde	Covinhas	1897: 371
5	Briteiros	[Guimarães]	Covinhas	1897: 377
6	Cachão da Rapa "Letras"	Carrazeda de Ansiães	Geométricos símbolos	1897: 360-365
7	Carrascal "Pedra com letras"	Leiria	"Letras"	191 7 b: 166
8	Carviças – Castro da Cigadonha, Fraga do Gato	Torre de Moncorvo	Gato (?)	1917b: 164
9	Castello – N. Sra do Bom Sucesso	Chãos de Tavares (?) Mangualde?	Covinhas	1897: 373
10	Castro de Neiva [Castelo]	Neiva [Viana do Castelo]	Covinhas	1897: 377
11	"Castro" de Santa Luzia	Viana do Castelo	Covinhas (52), Suástica (?)	1897: 380
12	Cova da Moura – "Pégadinhas de São Tiago"	Monção	Covinhas ? Pegada? Canal com Covinhas	1903:
13	Cristello, Santa Comba	Felgueiras, Regilde	Covinhas	1897: 375
14	Espinho	Mangualde	Geométricos	1897: 366
15	Fajão, "Buracos de Mouros"	Coimbra	Covinhas	1917b: 133
16	Fòz [Foz] do Sabor Castanheira	[Torre de Moncorvo]	"Letras"	1917b: 167
17	Monte das Pucarinhas	Felgueiras [Eulália]	Covinhas	1897: 378
18	Outeiro-de-Espinho "Pedras Pombeiras"	Mangualde	Covinhas, canais	1903: 8
19	Pedra com Letras	Gouveia	Covinhas	1917b: 167
20	Pedraça	Senhorim	Covinhas, cruzes geométricos	1897: 365
21	Penedo de S. Gonçalo, Arriconha	? [Baião]	Covinhas	1897: 377
22	S. Cláudio	Taipas	? 200	1897: 377
23	S. João da Festa	Mangualde	Covinhas	1917b: 115-116
24	S. Martinho de Penacova "Buraquinhas"	(Minho)	Covinhas	1897: 374
25	S. Paio de Vizella "Pegadinhas de S. Gonçalo	? [Vizela]	Covinhas	1897: 374
26	Sabroso, (Castro)	Guimarães	Pegada, círculos, concêntricos	1897: 380-381
27	Santa Marta, "Fraga da Pomba"	Vila Pouca de Aguiar	"Letras" e a Pomba	1917b: 163
28	Santo Antão, (monte)	Caminha	Covinhas, oval	1897: 377
29	Soutello, Venade	Caminha	Covinhas, figura "Phi"	1897: 376
30	Tagilde	[Vizela]	Covinhas (30)	1897: 375
31	Telões, Penedo da Passada S. Cristovão	Vila Pouca de Aguiar	Pegadas	1917b: 159-160

 $Tabela\ {\tt I-Lista}\ dos\ s\'itios\ com\ arte\ rupestre\ publicados\ por\ Jos\'e\ Leite\ de\ Vasconcelos.\ As\ palavras\ entre\ [\quad]\ s\~ao\ nossas.$

Nº	Sítio	Localidade	Bibliografia
1	Azevedo	(Minho) [Caminha, Azevedo]	Vasconcelos 1901: 183
2	Bagunte [Cividade de]	(Vila do Conde)	?
3	Baldueiro [Baldoeiro]	(Vilariça), [Torre de Moncorvo]	Nota pessoal de Santos Jr.
4	Briteiros	?	Cartailhac 1886; Sarmento 1901; 1899 1903;
'		[Guimarães]	1904 a, b, c; 1905 a, b; Fortes 1906
5	Cividade de Cossourado	(Paredes de Coura)	Pereira A. 1924
6	Eiró [Monte]	(Penha-Longa)	Vitorino 1924
7	Entre-os-Rios	[Castro, Entre-os-Rios]	Andarade 1918
8	Espinho [Passal da Abadia de Espinho]	(Mangualde)	Vasconcelos 1897
9	Ferraduras (San Miguel do Outeiro)	? [Tondela]	Girão 1925
10	Ferradura Pintadas e Cantinhos	(Bem-feitas) [Destriz Oliviera de Frades]	Girão 1925
11	Gândara do Fial	(Tondela)	?
12	Gândara e Eiras da Seixa	?	Girão 1925
13	Garfe	(Guimarães)	Sarmento 1901; 1899 1903; 1904 a, b, c; 1905 a, b
14	Gião	(Arcos de Valdevez)	Fontes 1927
15	Gondesende	(Bragança)	Idem.
16	Guadramil - Penas Escrevidas	(Bragança)	Nota pessoal Barata Rocha
17	Lanhelas	Caminha	Jalhay 1926: 373
18	Loriga	?	?
19	Marco de Canavezes	? [Monte Eiró?]	?
20	Outeiro dos Mouros	? [Sejães]	Girão 1925
21	Outeiro Machado	(Chaves)	Corrêa 1928:169
22	Pedra da Escrita	(San Pedro do Sul) [São Pedro do Sul]	Girão1925
23	Pedraça	(Senhorim)	Vasconcelos 1897
24	Penas Escrevidas Guadramil	(Bragança)	Nota pessoal Barata Rocha
25	Penedo do Cobrão	(Moncorvo)	Nota pessoal Santos Jr.
26	Penedo dos Mouros	(Ronfe) [Guimarães, Vermil]	Sarmento 1901; 1899 1903; 1904 a, b, c; 1905 a, b
27	S. Martinho	(Barco)	Sarmento 1901; 1899 1903; 1904 a, b, c; 1905 a, b
28	S. Tecla	(Ronfe) [Guimarães, Vermil]	Sarmento
29	Sabroso	[Guimarães]	Cartailhac 1886; Sarmento 1901; 1899; 1903; 1904 a, b, c; 1905 a, b
30	Saia	(Carvalhas, Barcelos)	Sarmento 1895
31	Samil	(Bragança)	?[Alves 1938: 828]
32	Sant'Ana do Campo	(Arraiolos)	Correia 1921
33	Santa Marta	(Braga)	Bellino 1909: 1
34	Sardoura	(Castelo de Paiva)	inédito
35	Sejães	?	Girão1925
36	Viana do Castelo	? [Viana do Castelo]	Jalhay 1926: 373
37	Vila-Meã	(Pedras Salgadas)	Corrêa 1928
38(1)	Casal	(Paredes de Coura) [Insale]	Paredes de Coura
39(2)	Moncorvo	?	[Torre de Moncorvo]
40(3)	Vide	(Moncorvo)	[Torre de Moncorvo]
41(4)	S. Martinho	(Castelo Branco)	(Castelo Branco)
42(5)	Esperança	Arronches [Portalegre]	Arronches [Portalegre]
43(6)	Crato	? [Portalegre]	[Portalegre]

 $Tabela\ 2-O\ inventário\ de\ Rui\ Serpa\ Pinto(em\ ordem\ alfabética).\ As\ palavras\ entre\ [\]\ s\~ao\ nossas.$

Nº	Nome do sitio	Conselho, freguesia	Nº Santos Jr.
1	Bagunte	Vila do Conde	18
2	Baldoeiro, Vilariça	Moncorvo	77
3	Cantinhos, Bouça Velha	Oliviera de Frades, Destriz	94
4	Cividade de Cossourado	Paredes de Coura	3
5	Crato	? [Portalegre]	107
6	Cova da Moura e Pegadinhas de S. Tiago	Monção	1
7	Eira da Codeceira, Ribalonga	Carrazeda de Ansiães, Ribalonga	87
8	Eira do Castro	Vinhais, Móas	42
9	Eira do Castro, Fraga do Gato, Cabeço de Cabrões,	Vinhais, Vila Verde	43
	Frgas do Lagarto, Fraga do Cavalo Branco		
10	Eira dos Mouros	Barcelos	11
11	Eira dos Mouros	Vilar de Luz, Maia	21
12	Eiras da Seixa	Oliveira de Frades, Seixa	96
13	Entre-os-Rios (castro)	? [Entre-os-Rios]	23
14	Esperança, Arronches	Portalegre, Arronches	108
15	(As) Ferraduras	Trofa, Maganha Santiago	19
17	Ferraduras, S. Miguel do Outeiro	Tondela	98
18	Fonte do Pácio, Braçal	Bragança, Baçal	49
19	Fornos dos Mouros, Serra do Arestal	Sever do Vouga	91
20	Fraga da Cortinha do Poço, Trás-da-Torre	Miranda do Douro, Malhadas	62
21	Fraga da Estrela, Sendim	Vinhais, Edral	34
22	Fraga da Falgueira Rúbia	Casares	39
23	Fraga da Lameira da Mular	Miranda do Douro, Malhadas	63
24	Fraga da Moura	Carrazeda de Ansiães, Zêdes	81
25	Fraga da Penhalta	Miranda do Douro, Malhadas	64
26	Fraga da Ponte de Moimenta	Vinhais, Moimanta	44
27	Fraga da Ramada, Espinhosela	Bragança	46
28	Fraga das Cruzes	Mogadouro, Sampaio	71
29	Fraga das Cruzes, Carviçais	Moncorvo, Cigadonha	76
30	Fraga das Ferraduras, Pombal	Carrazeda de Ansiães, Pombal	85
31	Fraga das Ferraduras de Belver	Carrazeda de Ansiães, Belver	82
32	Fraga das Ferraduras, Capela N. S. de França	Vinhais, Rebodelo	33
33	Fraga das Ferraduras, "Da Casa"	Bragança, Paradinha Nova	57
34	Fraga das Ferraduras, Cabeço das Freiras, Sabor	Bragança, Valbom (?)	60
35	Fraga das Ferraduras, Linhares	Carrazeda de Ansiães, Linhares	83
36	Fraga das Ferraduras, Capela da Senhora da Graça	Carrazeda de Ansiães	84
37	Fraga das Ferraduras, Cerdedo	Montouto, Vinhais	37
38	Fraga das Ferraduras, Chairas	Macedo de Cavaleiros	55
39	Fraga das Ferraduras, Fonte do Milagre	Bragança, Rebordãos,	52
40	Fraga das Ferraduras, Fragas	Vinhais, Edral	35
41	Fraga das Letras, Rabiscos da Vinha do Judeu, Outeiro	Bragança, Outeiro	61
42	Fraga das Patinhas da Burrinha da Nossa Senhora,	Vinhais, Travanca	40
	Ribeira de Carviças	VC 1 · VC	
43	Fraga de Boa-Vista, Casares	Vinhais, Montouto	38
44	Fraga do Campanário	Mogadouro, Lamoso	73
45	Fraga do Cavalo, Pôça do Galo, Póvoa	Miranda do Douro	67
46	Fraga do Perde do Galego	Mogadouro, Travanca	72
47	Fraga do Poço do Seixo & Fraga do Poço do Cavalo, Rio de Igrejas	Bragança, Vale de Lamas	50
48	Fraga do Sarilho, Pinheiro Novo	Vinhais	36
49	Fraga dos Mouros, Freixel	Vila Flor	80
50	Fraga Escrevida, Ribeira Ansiães	Bragança, Paradinha	58
51	Fraga Medideira, Lama Onzelhas	Montesinho, França	47
52	Gândara da Seixa	Oliviera de Frades, Seixa	95
53	Gião	Arcos de Val de Vez	2
54	"Insculturas" de S. Fagundo, Picote	Miranda do Douro	69

 $Tabela\ 3-Lista\ por\ ordem\ alfabética\ dos\ s\'itios\ rupestre\ publicados\ por\ Santos\ J\'unior\ (1942).$

N^{ϱ}	Nome do sitio	Conselho, freguesia	Nº Santos Jr.
55	Insculturas de Marcão	Travanca, Vinhais	41
56	Lage da Chã da Carvalheiras	Caminha, Lanhelas	6
57	Lage das Fogaças, Chã da Carvalheiras	Caminha, Lanhelas	7
58	Letras do Cabeço da Velha, Labiados	Labiados, Bragança	51
59	Letras, Rio Alge	Aguda, Figueiró dos Vinhos	105
60	Lombreiro de Maqueiros, Baceiros, Gondesende	Gondesende, Bragança	45
61	Lumar	Luzim, Penafiel	2
62	Marco de Canaveses [I]	Marco de Canaveses	26
63	Marco de Canaveses [II]	Marco de Canaveses	27
64	Marco de Canaveses [III]	Marco de Canaveses	28
65	Monte do Castelo	Penafiel	22
66	Murancho, Parambos	Carrazeda de Ansiães	86
67	Outeiro da Moeda, Mairos	Chaves	31
68	Outeiro do Salto, Mairos	Chaves	32
69	Outeiro dos Mouros, Vale do Cando	3	
	Outeiro dos Risco	Vale Cambra, Cepelos	97
70	Outeiro Machado, Aboboleira	Chaves	90
71	Passal da Abadia de Espinho	Mangualde	30
72		Miranda do Douro	102
73	Pé da Moura, Teliques, Póvoa		68
<u>74</u>	Pedra Balouçada e Fraga das Ferraduras	Mogadouro, Algosinho	74
75	Pedra da Escrita, Serrazes	S. Pedro do Sul, Serrazes	99
76	Pedra Partida, Ardegãis [Ardegães]	Maia	20
77	Pedra Ride Vides, Vilariça	Alfândega da Fé	78
78	Pedras com Letras, Vale de Fontes	Miranda do Douro, Vale de Fontes	66
79	Pegadas da Rodela e Curvaceira	Miranda do Douro, Ifanes	65
80	Pègadinhas de S. Gonçalo	Penafiel, Luzim	24
81	Pena do Gato	Mogadouro, Saldanha	70
82	Pena Escrita or Fraga dos Fusos, (Senhora da Serra) Sortes	Bragança, Sortes	53
83	Penas Escrevidas, Guadramil	Bragança, Guadramil	48
84	Penedo Bouça da Velha, Outeiro da Capela de S. Martinho	Caminha, Lanhelas	8
85	Penedo da Cobra do Prado do Junco,	Mogadouro, Estevais	75
86	Penedo do Gato	S. Pedro do Sul, Gomei	100
87	Penedo do Trinco ou Pedra Picadeira	Caminha, Lanhelas	5
88	Penedo, Braçais	Mangualde	101
89	Penedo, Pedraça	Nelas, Senhorim,	104
90	Penhasco Insculpido, Sabor	[Bragança] Paradinha	59
91	Poço da Moura, Vilariça	Vila Flor [Carrazeda de Ansiães], Assares	79
92	Quinta do Cardido	Ponte de Lima	4
93	Rasto dos Mouros	Oliveira de Frades	92
94	S. Martinho	Castelo Branco	106
95	Sabroso [I?]	[Guimarães]	13
95 96	Sabroso [II?]	[Guimarães]	14
97 97	Sabroso [III?]	[Guimarães]?	15
97 98	Sabroso [IV?]	[Guimarães]?	17
	Sabroso, [castro]	[Guimarães]?	1/
99 100	Saia [Monte]	Carvalhas, Barcelos	10
	Sant'Ana do Campo	Arraiolos	_
101	Santa Custódia, Barreiros		109
102	Santa Custodia, Barreiros Santa Marta	Nelas, Senhorim	103
103		Braga Castalo de Paixa	12
104	Sardoura	Castelo de Paiva	89
105	Serapicos, Fonte dos Engaranhos, Santuário da Nossa Senhora do Aviso	Bragança, Serapicos	56
106	Serra da Pena Mourisca, Bousende	Macedo de Cavaleiros	54
107	Sítio das Ferraduras, Ribalonga	Carrazeda de Ansiães, Ribalonga	88
108	Vale de Avelames	Vila Pouca de Aguiar, Vila Meã	29
109	Viana do Castelo?	Viana do Castelo	9

Tabela 3 (Continuação).



Figura 1 – A – Mapa de Portugal com a localização doas sítios descritos no texto. Os círculos são localidades com gravuras (insculturas) e os traços com pinturas; B – A capa do artigo.

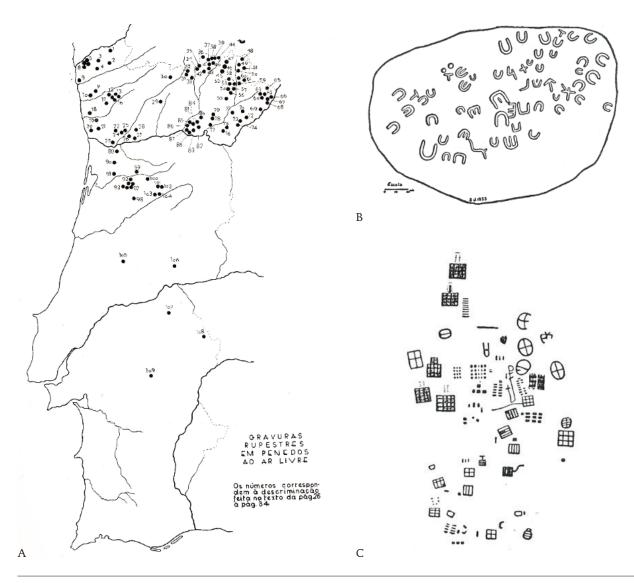


Figura 2 – A – "Carta da distribuição das gravuras rupestres em penedos ao ar livra" (Santos Jr. 1942: Est XVII). Dois exemplos de gravuras e Pinturas em Carrazeda de Ansiães. Bragança; B – A fraga das Ferradura de Linhares; C – Desenho das pinturas do Cachão da Rapa.

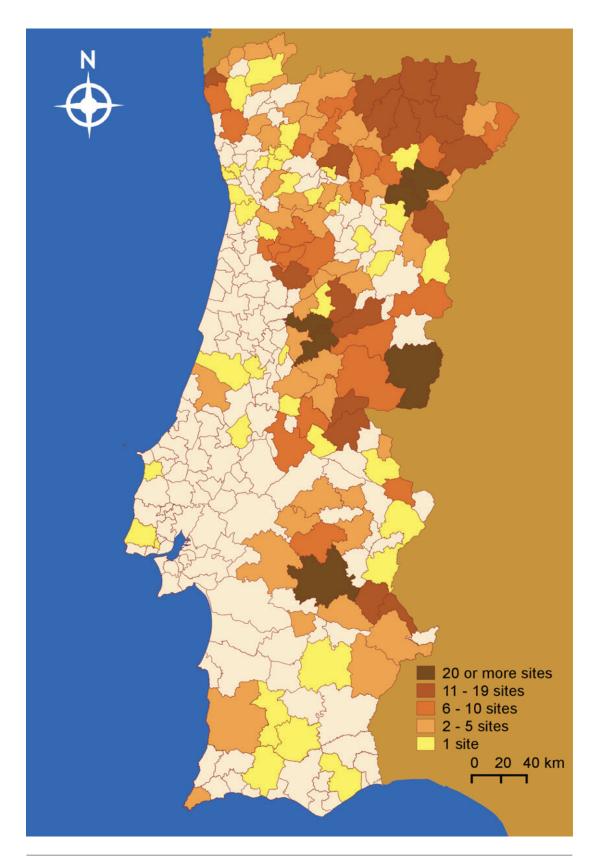


Figura 3 – O mapa da densidade da distribuição dos sítios de arte rupestre (gravuras e pinturas) em Portugal. Amarelo – 1 sítio; Amarelo torrado e 2-5 sítios; Laranja de 6-10 sítios; Castanho de 11-19 sítios; Castanho escuro 20 ou mais sítios (Abreu 2012, 2, pp. 172).

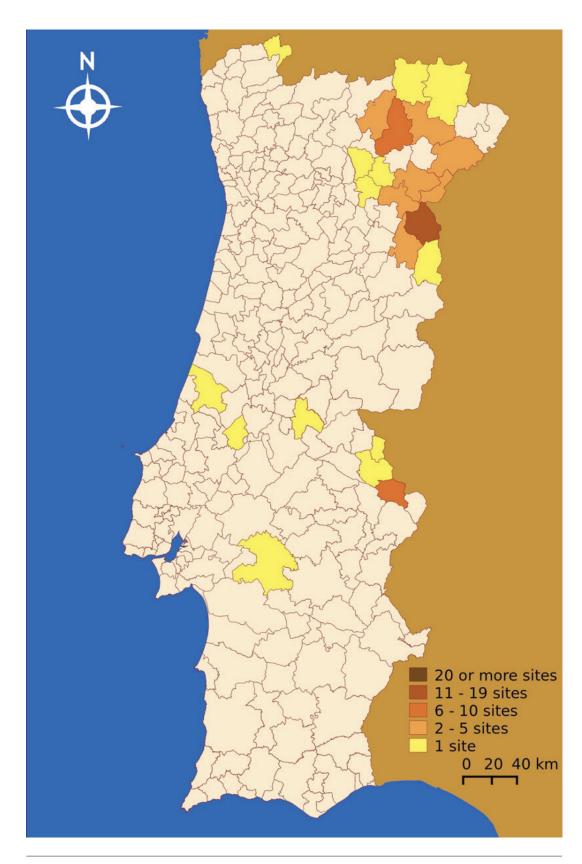


Figura 4 – O mapa da densidade da distribuição dos sítios com pinturas em Portugal. Amarelo – 1 sítio; Amarelo torrado de 2-5 sítios; Laranja de 6-10 sítios; Castanho de 11-19 sítios; Castanho escuro 20 ou mais sítios. (Abreu 2012, 2, pp. 173).

